

## O CONCEITO DE IMAGINÉTICO DESENVOLVIDO NAS EPISTEMES PEDAGÓGICAS COMO MOVIMENTO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Jéferson Luis de Azeredo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unesc.

<sup>1</sup>jeferson@unesc.net

**Palavras-Chave:** *Imaginético, Ciência, Movimento, Paradigma, Educação.*

### INTRODUÇÃO

Conceitua-se neste trabalho a produção do conhecimento científico, partindo-se da ideia de imaginético como um conceito necessário ao próprio pensamento científico. Dentre outras questões engendradas, discutem-se os pressupostos epistemológicos a partir dos autores Gaston Bachelard e Frederich Nietzsche, retomando algumas de suas principais ideias, como as questões: O que é Ciência? O que capacita os homens a pensar cientificamente? O que é necessário ao movimento e mudanças científicas? E, por fim, qual a função da imaginação nos processos cognoscentes? Assim, as discussões bachelardianas e nietzschianas aqui, se referem principalmente à questão: o que é, e como se faz ciência? Refletindo essas questões, podemos relacionar as ações teórico-metodológicas das práticas pedagógicas docentes. O objetivo consiste na análise do conceito imaginação/imaginético e sua efetivação na educação. Justifica-se tal reflexão pelo próprio discurso que se estabelece nas escolas e na sociedade enquanto produtoras e/ou preparadoras de sujeitos capazes de pensar/produzir cientificamente.

### METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa, parte da leitura e análise das obras de Bachelard e Nietzsche. Analisa-se a estruturação da ciência enquanto pensamento válido e efetivo nos processos educacionais, entretanto, não se parte de uma pesquisa de campo, não se analisam aqui livros didáticos ou práticas em salas, apenas o conceito desenvolvido pelos autores, que poderão, na continuação da pesquisa, ser analisados no cotidiano escolar em diversas práticas. Assim, foi necessário desenvolver uma organização conceitual em que se evidenciaram, para a produção do conhecimento, os conceitos de imaginação (imaginética) e desacomodação, dando destaque neste trabalho respectivamente ao primeiro conceito citado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Gaston Bachelard, o pensamento tem uma história descontínua e com obstáculos. Nesta descontinuidade, mostra as rupturas que surgem modificando radicalmente a razão vigente a uma nova, capaz de estar aberta a novas verdades através da negação e retificação de seus conceitos, uma razão que só integrada aos processos imaginativos processa a ação de conhecer e avançar. O erro e os obstáculos, entendidos por muitos como negativos ao próprio “progresso”, aparecem como molas propulsoras à desacomodação do pensamento científico. Em Nietzsche, percebem-se igualmente tais concepções, o homem submisso e passivo às mudanças (de saber e agir), só se estabelece enquanto produtor de seu próprio ser quando assume sua consciência e maturidade

intelectuais, a tornar-se assim um “além-do-homem”; detentor dos poderes de mudança, assumindo sua “vontade de potência” (*Wille zur Macht*). Para ele a imaginação permite avançar sobre o próprio mundo constituído, possibilitando elementos de mudança e superação que depois devem ser efetivados no real, na vida que se faz.

### CONCLUSÃO

O que se estabelece nesta pesquisa, de cunho analítico-conceitual, é o lugar que o conceito imaginética ocupa nos processos do pensamento (científico) e, conseqüentemente, sua relação com o espaço que deve privilegiar este fazer/saber, os espaços escolares. Tanto Bachelard quanto Nietzsche, autores que se diferenciam quanto a seus objetos e conceitos de análise, estão em consonância quanto ao movimento que procura pensar: o desenvolver da ciência. Não há saída ou mudança do comum, do banal, do senso comum, do espírito passivo e submisso, se este não estiver incitado a transgredir com o pronto, e estabelecer uma ruptura não só nas formas de produzir, mas no próprio espaço de produção que é o pensamento. A imaginação requer um novo olhar, para que possa perceber-se como conceito de mudança. Há de se encontrar diversos métodos e discursos que podem denegrir e deixar em segundo plano qualquer processo que possibilite a imaginação de se efetivar, entretanto, a mudança só se faz necessária quando uma nova perspectiva é pensada. Nos espaços escolares, uma prática, quando só histórica e de “apresentação” acabada dos conhecimentos desenvolvidos, diminui a possibilidade de se estabelecer imaginação e ruptura; a história é um modo importante de aprender inúmeros “produtos” do homem, mas não se pode fechar-se nela ou viver só dela (NIETZSCHE, 2001).

### REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A Formação do espírito científico**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARBOSA, Elyane e BULÇÃO, Marly. **Bachelard: pedagogia da razão e pedagogia da imaginação**. Petrópolis, Rio de Janeiro; Ed. Vozes, 2004
- NIETZSCHE, Friedrich W. **A gaia ciência**. Tradução de Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Humano, demasiado Humano. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2001.**